

DIMENSÃO AFETIVA NAS RELAÇÕES EDUCATIVAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE AS PESQUISAS TÊM PERMITIDO REFLETIR A ESSE RESPEITO?

Sara Ferreira¹

Eloísa Rocha²

Maria Teresa Ceron Trevisol³

Este trabalho apresenta dados de uma pesquisa realizada no Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE), da Universidade do Oeste de Santa Catarina - Campus de Joaçaba que discorreu sobre a temática da dimensão afetiva nas relações educativas da educação infantil.

Esse tema de pesquisa surgiu a partir do conhecimento sobre o contexto educativo da educação infantil. Constatamos que as concepções que norteiam as ações pedagógicas afetam as relações educativas construídas entre professores e crianças que o frequentam. Outrossim, que cuidar e educar não se constitui em uma simples “tarefa”. Nessa direção o lugar que a dimensão afetiva ocupa nessas concepções tornou-se objeto de preocupação da investigação realizada.

Nesse contexto, esse texto objetiva analisar a temática da dimensão afetiva nas relações educativas com as crianças pequenas na educação infantil, considerando a produção acadêmica brasileira. Além disso, procuramos identificar entre as pesquisas acadêmicas as perspectivas teóricas conceituais recorrentes na abordagem deste tema, bem como conclusões que os estudos selecionados apresentam no sentido de indicativos pedagógicos para a educação infantil.

¹ Autora e pesquisadora. Universidade do Oeste de Santa Catarina-UNOESC. E-mail: saraferreira49@yahoo.com.br

² Orientadora do trabalho. Universidade Federal de Santa Catarina e Universidade do Oeste de Santa Catarina-UNOESC. E-mail: eloisa.rocha@ufsc.br

³ Colaboradora da pesquisa. Universidade do Oeste de Santa Catarina-UNOESC. E-mail: mariateresa.trevisol@unoesc.edu.br

III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

Diante da necessidade de entender o contexto do universo da pesquisa acadêmica e no intuito de irmos além do exposto, optamos pela abordagem qualitativa. De cunho bibliográfico, o estudo caracterizou-se numa análise da produção acadêmica recente, cujo processo analítico possibilitou um aprofundamento do tema escolhido. O referencial teórico pautou-se nas contribuições de alguns autores como Wallon (1971, 1975, 1995,) e Lev Vygotsky (1989,1999,2005), bem como nas contribuições de alguns de seus intérpretes Dantas (1990, 1992); Galvão (1995); Almeida (1999, 2008); Oliveira (1992,1997).

Para o levantamento das pesquisas elegemos o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES pelo fato de abranger um número significativo de produções e oferecer filtros que facilitam a pesquisa direcionada. Para iniciarmos a pesquisa definimos os descritores e os filtros que seriam utilizados na busca das produções acadêmicas. Como recorte temporal situamos as pesquisas publicadas entre os anos de 2011 a 2016. Os descritores elencados foram “afetividade”, “emoção” e “afeto”. Para realizar o levantamento das pesquisas que tratam da afetividade, afeto e emoção nos contextos educativos, decidimos como termo filtro “Educação Infantil”, “Creche” e “Pré-escola”. Assim, para a pesquisa combinamos os descritores com o termo filtro e delimitamos os anos recorte e as áreas de atuação. Contudo, mesmo com esses filtros, nem todas essas obras contemplavam nosso objeto de estudo. Diante disso, o primeiro critério para a seleção das pesquisas foi a leitura dos títulos e resumos, elencando com isso, aquelas pesquisas que tratavam diretamente da afetividade no contexto da Educação Infantil, com foco na prática pedagógica. Ficaram então 25 produções, sendo 20 dissertações e 5 teses. Desse levantamento, realizamos uma leitura mais atenta e detalhada que nos auxiliou nos critérios de exclusão e diante disso, escolher as dissertações que iriam compor o corpus de análise da pesquisa, ou seja, as dissertações cujas temáticas e objetos de estudo dessem os subsídios necessários para uma amostra viável de análise e que, além disso, se aproximassem ou contemplassem o tema que propusemos pesquisar. Ficamos, assim, com um total de 13 dissertações:

Tabela 1- Dissertações selecionadas para o corpus de análise: Autor, título, ano e universidade

Autor	Título	Univ.	Ano
GRANA, Katiuska Marcela	Um estudo exploratório: interação socioafetiva entre bebês	UEC	2011
CACHEFFO, Viviane	Manifestações afetivas nas concepções e	UNESP	2012

Programas organizadores



UNIDESTE
CAMPUS DE
CASCAVEL



PPGE
Programa de Pós-Graduação
em Educação

III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

aparecida Ferreira Favareto	práticas educativas no contexto da creche: reflexões a partir da perspectiva walloniana		
GASPARIM, Liege	Interações em sala de aula: vinculações afetivas e a constituição da pessoa para Henri Wallon	UFPR	2012
ROCHA, Mariana Roncarati de Souza	Perspectivas de uma educação dialógica na creche: a co-autoria da criança na construção da prática educativa	UNIRIO	2012
DUARTE, Rubiara	As reações das educadoras diante dos bebês e suas demandas no cotidiano das creches	UNIVALI	2012
GALIANI, Simone da Silva	A afetividade nas práticas pedagógicas: atitudes e expressões verbais nas interações professora crianças, sob a perspectiva de Henri Wallon	UNESP	2013
LIMA, Mariana Parro	“Vitória vai à escola: o papel da afetividade na formação de professores da educação infantil”	UNICAMP	2013
GOLZER, Juliana	O diálogo e a afetividade no contexto da educação infantil: as “pessoas grandes” dizendo a sua palavra	UFSM	2014
CAIRES, Tatiane Priscila	Relação entre meio afetivo familiar e ambiente escolar: estudo realizado em uma escola municipal de educação infantil de Campinas	UNISAL	2014
MEDEIROS, Maria Fabrícia de	A dimensão da afetividade na construção da autonomia infantil: Uma análise das interações entre crianças e professoras na educação infantil	UFPA	2015
LOPES, Juliana Aparecida Pereira	A corporeidade na segunda etapa da educação	UFSJ	2015
PIGATTO, Carolina Zasso	Vínculos afetivos na educação infantil: desafios na auto(trans)formação permanente de professores	UFSM	2016
ANDRÉ, Rita de Cássia Marinho de Oliveira	Creche: desafios e possibilidades. Uma proposta curricular para além do Educar e Cuidar	PUC-SP	2016

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

O tratamento dos dados obtidos deu-se por meio de análise de conteúdo tendo como referência Bardin (1977). Desse modo, realizamos a leitura detalhada de cada dissertação, transcrevendo os dados em um fichamento síntese com: Tema, objeto de estudo, objetivos de pesquisa, autores de referência, conceitos centrais, metodologia, campo de pesquisa, sujeitos e

Programas organizadores



UNIDESTE
CAMPUS DE
CASCAVEL

PPGE
Programa de
Pós-Graduação
em Educação



Mestrado
em Educação
UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ

UNOCHAPECÓ



PPGE
Programa de Pós-Graduação
em Educação

III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

principais considerações. Essa análise individual evidenciou as tendências nas abordagens dos problemas de pesquisa, as escolhas metodológicas, as recorrências nas concepções de afetividade e a visão de criança e infância. Isso permitiu que agrupássemos as dissertações em três categorias principais a partir da recorrência temática: 1) estudos sobre a afetividade nas interações sociais em contextos educativos; 2) estudos sobre a dimensão afetiva e a formação de professores; 3) estudos sobre afetividade e corporeidade: implicações para a concepção de criança e infância e como dimensão do currículo.

A primeira categoria, *Estudos sobre a afetividade nas interações sociais nos contextos educativos* foi composta por cinco dissertações. A afetividade como forma de enriquecer e fortalecer as interações e relações sociais no contexto educativo foram foco dessas pesquisas. As reflexões tecidas a partir dos estudos dessa categoria, denotam a importância do meio relatando o contexto educativo, o professor e outras crianças como propulsores de relações e interações afetivas. Denotam também, que os aspectos culturais, sociais e as significações que são dadas às ações dos bebês e crianças pequenas culminam e permeiam as relações que ela estabelece nesse meio. Nesse sentido, está presente a perspectiva de desenvolvimento integral, na qual a construção da criança não acontece de forma isolada nem fragmentada, ou seja, não há dicotomização ou fragmentação das dimensões da pessoa, ou a supervalorização de uma em detrimento da outra.

A segunda categoria, *Estudos sobre a dimensão afetiva e a formação de professores* também foi composta por cinco dissertações. Os estudos tecidos nessa categoria promovem a reflexão sobre a formação pessoal e profissional do professor. Nesse sentido evidenciando que as reações que os professores apresentam diante das manifestações emocionais da criança se constituem a partir dos subsídios teóricos que dizem respeito ao desenvolvimento infantil, mas também do contexto que vivenciam no ambiente educativo. Diante disso dialogam sobre a formação de professores e a necessidade de mudanças na dinâmica das mesmas, destacando a dimensão afetiva como elemento fundamental nessa formação. É a partir da formação que ele constrói os subsídios necessários para reagir de maneira positiva diante dessas manifestações. Ou seja, o professor necessita vivenciar a afetividade em todos os contextos da sua vida e a integralidade de ambos, professor e crianças, sejam respeitadas e consideradas no contexto educativo.

Programas organizadores



UNIDESTE
CAMPUS DE
CASCAVEL



PPGE
Programa de Pós-Graduação
em Educação

III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

A terceira e última categoria *Estudos sobre afetividade e corporeidade: implicações para concepção de criança e infância e como dimensão do currículo* foi composto por três dissertações. As reflexões tecidas nessa categoria demonstram que a concepção que o professor tem de infância e criança repercute na visão que ele tem da Educação Infantil, bem como norteiam sua prática educativa. Há nesse sentido, uma crítica quanto à escolarização nesse nível educativo salientando a necessidade de olhar a criança, suas múltiplas dimensões e linguagens. Retomam a perspectiva de desenvolvimento integral relatando que assim como da dimensão afetiva também há um desconhecimento referente a dimensão motora. Assim, essa dimensão também é desconsiderada e secundarizada em relação a dimensão cognitiva e, assim como as crises emotivas, a agitação e o movimento também são vistos como “perturbadores” para a aprendizagem da criança. A criança não tem vivência sem o corpo, ela é corpo. Diante disso, reiteram a importância da desconstrução dessas concepções que engessam e desconsideram as especificidades da infância, da criança e do desenvolvimento traçando preceitos, comportamentos e padrões ideais.

Diante dos resultados obtidos na pesquisa, ressaltamos que ela contribuiu para a prática educativa, pois apresentou reflexões significativas sobre a mesma. O estudo da criança na sua dimensão biológica e sociocultural é abordado a partir das teorias de Wallon e Vygotsky, ou seja, que ela é um ser em construção, com especificidades próprias, que aprende, se desenvolve e se relaciona à sua maneira. A pesquisa também permitiu expandir o olhar sobre a dimensão afetiva, demonstrando seu papel na aprendizagem, no desenvolvimento, nas relações e na constituição da pessoa.

As categorias evidenciaram o ser humano como um ser afetivo marcado pelas relações e interações que estabelece com o outro. Nesse sentido, na prática educativa a afetividade é mediadora da aprendizagem, desenvolvimento e comunicação das crianças. Assim, demonstram a importância de uma formação tanto inicial como continuada, que não somente contemple a afetividade como teoria, mas também na metodologia de seus formadores. Apresentam que a ideia de escolarização ainda se faz presente em muitas concepções sobre a Educação Infantil acarretando na dicotomização na prática e relação educativa pelo fato de privilegiar a dimensão cognitiva em detrimento da dimensão afetiva e motora. Isso acarreta para que se desconsiderem as dimensões e linguagens da criança, pautando as práticas no

Programas organizadores



UNIDESTE
CAMPUS DE
CASCAVEL



PPGE
Programa de Pós-Graduação
em Educação

controle de movimento e comportamento. Diante disso, relatam o contexto educativo da Educação infantil como um lugar onde se vive a infância, expressam a necessidade de que seja um espaço permeado pela emoção, pelo movimento, pela expressão. Nesse contexto, fica perceptível a importância de que essa dimensão permeie a prática e a relação educativa a partir do planejamento e organização das rotinas, do tempo, dos espaços, das atividades educativas, bem como oriente a concepção de currículo para a pequena infância. Ao vivenciar a afetividade, seja no planejamento, nas reuniões, nas relações, o professor certamente irá transpor isso para sua ação educativa.

Desse modo, acreditamos que um dos desafios latentes para a formação docente é o desenvolvimento emocional e corporal dos professores, tanto no sentido de conhecimento como no sentido de vivência. A afetividade vai além de vínculo afetivo na sua forma de amor e carinho, essa dimensão é bem mais abrangente, ou seja, uma importante dimensão na aprendizagem, desenvolvimento, relações e constituição da pessoa.

Palavras-chave: Afetividade. Emoção. Produção acadêmica. Educação.

REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, Ana Rita Silva. **A emoção na sala de aula**. Campinas, SP: Papyrus, 1999.

ALMEIDA, Ana Rita Silva. Afetividade no desenvolvimento da criança: contribuições de Henri Wallon. **Inter-Ação**, Goiânia, v. 33, n. 2, p. 343-357, jul./dez. 2008.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977. 226p.

DANTAS, Heloysa. **A infância da razão**: uma introdução à psicologia da inteligência de Henry Wallon. São Paulo: Manole, 1990.

DANTAS, Heloysa. Afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon. In: LA TAILLE, Y.; DANTAS, H.; OLIVEIRA, M. K. **Piaget, Vygotsky e Wallon**: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

DANTAS, Heloysa. Emoção e ação pedagógica na infância: contribuições de Wallon. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v.1, n. 3, p. 73-76, dez. 1993.

GALVÃO, Isabel. **Henri Wallon**: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

Programas organizadores



UNIDESTE
CAMPUS DE
CASCAVEL



PPGE
Programa de Pós-Graduação
em Educação

III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

OLIVEIRA, Marta Kohl de. O problema da afetividade em Vygostsky. In: DANTAS, Heloysa; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DE LA TAILLE, Yves. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992. p. 75-84.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio histórico**. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. Tradução de José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **O desenvolvimento psicológico na infância**. Tradução de Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, Liev Semionovich. **Psicologia Pedagógica**. São Paulo: Artmed, 2003

VYGOTSKY, Liev Semionovich. **Psicologia Pedagógica**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

WALLON, Henri. **As origens do caráter na criança: os prelúdios do sentimento e de personalidade**. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1971.

WALLON, Henri. **Psicologia e educação da infância**. Lisboa: Estampa, 1975.

WALLON, Henri. **As origens do pensamento na criança**. São Paulo: Manole, 1989.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. Portugal: Edições 70, 1995.

Programas organizadores



UNIDESTE
CAMPUS DE
CASCAVEL

PPGE
Programa de
Pós-Graduação
em Educação



Mestrado
em Educação
UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ



PPGEd
Programa de Pós-Graduação
em Educação